



PARTE 1: DADOS BÁSICOS

Título da prática: Processo Participativo da Praça do Martim Moniz		
Nome da cidade/região: Lisboa		
País: Portugal		
Entidade que apresenta a candidatura: Câmara Municipal de Lisboa		
Data de início da prática: 14 dezembro 2020		
Data do final da prática: 15 janeiro 2021		
Tipo de candidatura	Prática nova	X
	Inovação numa prática existente	
Tipo de prática (pode selecionar mais do que uma)	Orçamento Participativo	
	Planeamento Urbano	
	Conselho	
	Workshop/reunião para diagnóstico, monitorização, etc.	
	Audiência/forum	
	Inquérito/referendo	
	Júri de Cidadãos	
	E-Governo/Governo Aberto	
	Iniciativa cidadã	
	Outra (especifique): Processo Participativo para Requalificação Urbana da Praça Martim Moniz	X
Objetivo da prática (pode selecionar mais do que um)	Alcançar níveis mais elevados de igualdade em termos de participação e incorporar a diversidade como critério de inclusão	
	Empoderamento da comunidade	
	Empoderar cidadãos não-organizados	
	Aumentar os direitos dos cidadãos em termos de participação política	
	Conectar diferentes ferramentas de participação dentro de um “ecossistema” de democracia participativa	
	Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa	
	Melhorar a qualidade da tomada de decisão pública através dos mecanismos da democracia participativa	X
	Melhorar a avaliação e responsabilização dos mecanismos de democracia participativa	
Área territorial	Todo o território	



	Distrito/freguesia	
	Bairro - Praça	X
Área temática	Governança	
	Educação	
	Transportes	
	Gestão Urbana/	X
	Saúde	
	Segurança	
	Ambiente e/ou agricultura urbana	
	Novos movimentos sociais e associativismo	
	Cultura	
	Habituação	
	Criação de emprego	
	Descentralização	
	Desenvolvimento local	
	Formação/aprendizagem	
	Economia e/ou finanças	
	Regulamentação legal	
	Inclusão social	
Todas		
Outra		

PARTE 2: DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Objetivos

Principal objetivo da prática inovadora:

Esta fase consistiu em ouvir e conhecer as opiniões dos cidadãos, na conceção inicial, para um futuro projeto de Requalificação, da Praça Martim Moniz, mais adequado às necessidades, desejos e preocupações de quem mora, trabalha ou usufrui da praça.

Para o Processo Participativo da Praça Martim Moniz, foi utilizada uma abordagem metodológica mista (quantitativa e qualitativa).



O envolvimento dos cidadãos tem como intuito criar um espaço inclusivo e integrador da multiculturalidade da zona, e, desta forma, garantir a qualidade da decisão política sobre o futuro desta requalificação, tendo em conta a criação do valor gerado pela participação dos cidadãos.

Como alcançou este objetivo?

- Para alcançarmos este objetivo, foi criada uma Equipa de Trabalho, promovida pelo Gabinete do Vereador do Urbanismo e Participação, em articulação com a Divisão da Participação, e os diversos serviços do município, a Junta de Freguesia local (Santa Maria Maior) e consultores externos;
- Foram realizados inquéritos online e presenciais;
- Foram realizados Focus Groups online;
- Foi realizada uma Sessão de Trabalho com o Movimento “Jardim no Martim Moniz”;
- Foi lançado um desafio através da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior ao Jardim de Infância e escola primária da freguesia para as crianças desenharem livremente o futuro da Praça.
- **Comunicação** - Face ao estado de restrição imposto pela pandemia, foi necessário reinventarmo-nos e adaptar a comunicação, que assentou fundamentalmente em meio digital. Apostámos num Site dedicado exclusivamente ao processo participativo, simples e intuitivo, nas redes sociais próprias da Divisão da Participação e nas redes sociais institucionais da Câmara Municipal de Lisboa.

Para combater a infoexclusão, utilizámos o “infomail”, e um ponto “físico” de prestação de informação e de recolha de ideias, acompanhada de uma exposição em MUPI instalada na Praça do Martim Moniz.

Com esta estratégia atingimos um processo participativo de excelência, que se tornou referência para o futuro, segundo a imprensa e os académicos versados na matéria.

Em que medida esse objetivo foi alcançado?

- O Processo Participativo da Praça Martim Moniz (PPMM) promoveu a participação de crianças, adolescentes, seniores, migrantes, comerciantes e moradores da zona, com a preocupação de garantir a participação de todos de uma forma equitativa e de envolver cidadãos tradicionalmente sub-representados;
- Foram realizados 11 Focus groups, com um total de 74 participantes, com entidades locais ou atividade desenvolvida na freguesia de Santa Maria Maior;
- No Inquérito participaram 1009 cidadãos, de diversas faixas etárias, habilitações e 22 nacionalidades, e estiveram representadas todas as freguesias da cidade;



- Participaram 73 crianças do Jardim de Infância e 1º Ciclo, que desenharam o que gostavam de ver na praça;
- A inovação nas metodologias utilizadas garantiu também um processo participativo verdadeiramente agregador, inclusivo e acessível;
- A realização de uma exposição com informação relevante sobre a história e a evolução da Praça do Martim Moniz ao longo dos anos, forneceu informação de capacitação, contribuindo para uma participação informada e geradora de valor acrescentado.

De todos para todos, com notório benefício de todos, cidadãos, técnicos e responsáveis políticos do município.

Dimensões da prática

Qual é o aspeto mais inovador da prática?

Consideramos que o aspeto mais inovador deste processo foi o facto de ser o primeiro Processo Participativo em grande escala, quase totalmente digital. Anteriormente, esta componente esteve presente nos mais diversos Processos Participativos, contudo, como suporte a algo desenvolvido de forma física/presencial.

Neste processo, direccionámo-nos no sentido oposto. O objetivo central consistiu em construir um processo participativo quase na totalidade digital, atendendo às limitações impostas pela pandemia COVID-19, em que o fator presencial/físico foi contemplado somente, e de forma excecional, para combater a infoexclusão.

Neste particular, o objetivo foi amplamente superado. Este processo participativo tornou-se assim um processo virado para o futuro, para os novos públicos, inclusivo, acessível, diferenciador, moderno, progressista, **de todos e para todos**.

Julgamos nós que, face às circunstâncias, identificámos um modelo para o futuro de todos os processos participativos.

Em que medida o procedimento é transferível?

Dado o sucesso da 1ª fase de Participação, a Câmara Municipal de Lisboa prevê adaptar e replicar este processo participativo a outras zonas da cidade.

Salienta-se que a requalificação da praça criou a sinergia para a Candidatura ao *World Monument Fund* para reabilitação da Torre da Pela (na zona do Martim Moniz).

O facto de ser o 1º Processo Participativo de grande escala, quase totalmente digital, em que o fator presencial/físico foi contemplado para colmatar a infoexclusão, garante a sua adaptação a situações de pandemia, tornando-se o modelo do futuro de todos os processos participativos, adaptável a qualquer cidade, local ou contexto.

Por que razão considera que a prática é viável?



As vicissitudes surgidas, à priori, com a Pandemia COVID-19, implicaram uma adaptação técnica e organizacional do Processo Participativo do Martim Moniz.

As metodologias entretanto adotadas e devidamente adaptadas a estas circunstâncias, revelaram-se bastante frutíferas, atendendo à forte adesão e participação dos cidadãos a este processo participativo.

Salienta-se a grande diversidade de participantes, ao nível das nacionalidades (22), faixas etárias, e da abrangência de todo o concelho de Lisboa, apesar do especial enfoque à população local, com elevada percentagem de migrantes, tradicionalmente sub-representados.

Entre outros aspetos, os cidadãos caracterizaram a praça atual, destacando os fatores mais positivos e os pontos desfavoráveis, revelaram os sentimentos associados à praça e apresentaram propostas e ideias para o futuro, associando os seus sentimentos relativamente às suas expectativas no que respeita a vivência na praça.

A título de exemplo, um dos vários fatores reveladores da elevada participação dos cidadãos quanto ao futuro da praça, reflete-se na taxa de resposta de 91%, quando questionados em relação às ideias que lhes ocorrem:

- Jardim
- Verde
- Cultura
- Espaço
- Segurança.

Afigura-se assim que esta prática é não só viável, como um emergir de um novo paradigma de participação.

Como a prática foi coordenada com outros atores e processos?

Em primeira instância, foi criada uma Equipa Multidisciplinar, devidamente formada, envolvendo diversos serviços municipais, gabinete do Vereador do Urbanismo e Participação, consultores externos e Junta de Freguesia, que se reunia regularmente.

Dadas as restrições sanitárias da pandemia COVID-19, foram privilegiados os métodos de participação on-line.

No entanto, foi garantida a participação de setores mais vulneráveis e grupos sub-representados, com o apoio de uma equipa presente na Praça Martim Moniz e com a colaboração da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior na facilitação e agilização de contactos com entidades representativas da freguesia e na realização de Focus Groups com cidadãos seniores.

Iniciativas complementares, contaram ainda com as seguintes dinâmicas:

- Uma sessão de trabalho com o Movimento “Jardim no Martim Moniz,” para ouvir os cidadãos que criaram uma proposta prévia a este processo participativo ao qual está associada uma petição com 1600 assinaturas entregue à Assembleia Municipal a 30 de abril de 2019);
- Um desafio lançado através da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior ao Jardim de Infância e escola primária da freguesia para as crianças desenharem livremente o futuro da Praça.

Qual tem sido o nível de corresponsabilidade



Este Processo Participativo é coordenado pelo Gabinete do Vereador do Urbanismo e Participação, em estreita colaboração com a Divisão da Participação, em articulação com os serviços municipais, Junta de Freguesia, e outras entidades, já referidas. Não obstante a divisão de tarefas, subsiste uma cooperação transversal.

Os diferentes atores têm contribuído tecnicamente, dinamizando e acompanhando as diversas iniciativas desenvolvidas ao longo deste processo participativo, enriquecendo e tornando-o o mais participativo possível nas suas diferentes fases.

Que mecanismos de avaliação e prestação de contas foram usados?

Não obstante a situação de pandemia, com as adaptações necessárias, já expressas, obtivemos uma elevada adesão dos cidadãos ao Processo Participativo da Praça Martim Moniz.

Nos Focus Group foi também evidente por parte dos intervenientes, para além da grande diversidade de contributos, a felicitação pelo processo participativo e o entusiasmo pela oportunidade de poderem dar o seu testemunho.

De realçar o conhecimento profundo da Praça Martim Moniz de grande parte dos intervenientes nos Focus Group, a grande diversidade de ideias, em várias vertentes, a forte adesão e motivação revelada pelos cidadãos e entidades para participarem na requalificação da futura Praça Martim Moniz.

No Portal da Participação, nas Redes Sociais da Câmara Municipal de Lisboa e outros suportes de comunicação, este processo participativo foi amplamente divulgado.

Decorrente deste processo participativo, foi realizado um Relatório Final para Apresentação Pública.

Resumo da prática

O Processo Participativo do Martim Moniz, com o objetivo de promover a requalificação desta importante praça lisboeta, recorreu a uma abordagem por inquérito por questionário e Focus Groups (online).

Pretendeu-se conhecer a relação dos Lisboetas com a praça e recolher ideias para a sua requalificação.

O Inquérito foi disponibilizado no site Lisboa Participa e presencialmente na Praça Martim Moniz.

Foi um processo dinâmico, integrador da realidade multicultural daquele território, com um trabalho no terreno, de articulação com a comunidade local e com todos os cidadãos em geral.

Para as análises estatísticas foram considerados os dados dos 1009 respondentes do inquérito. Os dados recolhidos foram analisados através do método quantitativo, com o recurso ao software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science) para análise de respostas fechadas e relações entre variáveis. A pergunta aberta do questionário foi abordada por agrupamentos de acordo com clusters de palavras. Enquanto que as evidências recolhidas dos Focus Groups tiveram como metodologia a análise qualitativa.

Quanto à metodologia, contemplam-se: Publicitação de projeto de relatório com o resultado da participação, incluindo um período para eventuais propostas de melhorias ao documento ou reclamações; Apresentação em reunião de Câmara das conclusões da participação pública e proposta de programa preliminar do projeto de alteração da Praça do Martim Moniz; Participação técnica e especializada, aberta e plural, para o desenvolvimento de propostas espaciais (desenho de propostas



que concretizem os resultados da participação pública); Aprovação, em reunião de Câmara, do programa base para concurso público internacional do projeto de execução da Praça Martim Moniz; envolvimento dos parceiros no terreno, nomeadamente, organizações, associações, parceiros institucionais (junta de freguesia) e redes do território.

Foram realizados 11 focus groups online (sessões de discussão com duração de 60 minutos), com o objetivo de recolher contributos de cidadãos que, habitualmente, não participam nestas iniciativas (p.ex. comunidade internacional, idosos, jovens), procurando, assim, garantir a inclusão dos diversos grupos sociodemográficos. Os dados foram analisados recorrendo ao mapeamento de expressões e ideias agrupadas por temas e registo da respetiva frequência (número de pessoas que referiram as expressões ou ideias).

Iniciativas complementares, contaram ainda com 1) uma sessão de trabalho com o Movimento “Jardim no Martim Moniz,” para ouvir os cidadãos que criaram uma proposta prévia a este processo participativo ao qual está associada uma petição com 1600 assinaturas entregue à Assembleia Municipal a 30 de Abril de 2019); 2) um desafio lançado através da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior ao Jardim de Infância e escola primária da freguesia para as crianças desenharem livremente o futuro da Praça.

Neste estudo participaram 1156 cidadãos (1009 no inquérito + 74 em focus groups + 73 crianças com entrega de desenho) de diferentes faixas etárias, habilitações e nacionalidades. Estiveram representadas, no inquérito, todas as freguesias da cidade.

Foram realizadas, no total, 11 sessões de focus groups, das quais 7 com entidades locais ou cuja atividade é desenvolvida na freguesia de Santa Maria Maior e que permitiu a inclusão de diversos grupos sub-representados.

<https://oidp.net/distinction/es/>